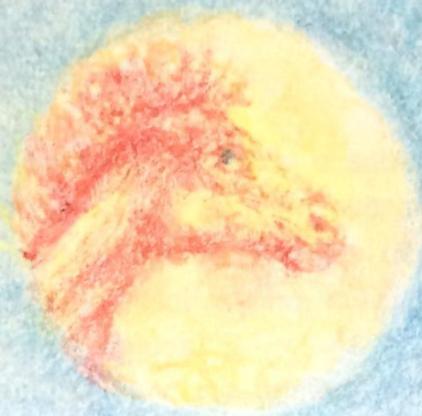


Um Caminhão
com as
traças

1ª Pergunta- Por onde seguir com a minha monografia ?



"Andarilho dos sonhos, o xamã, foi curado e transformado pela visita dos cavalos selvagens e compreendeu que sua missão, ao chegar na nação Arapaho, era de compartilhar os presentes de sabedoria que recebera ao longo do caminho.

O verdadeiro poder é a sabedoria e esta somente é obtida quando se mantém viva a lembrança de tudo o que ocorreu com você ao longo de sua jornada aqui na terra. A sabedoria brotará dentro de você quando você se lembrar de jornadas percorridas com outros mocassins. A compaixão, a bondade, o amor, e a disposição em compartilhar os dons e os talentos que lhe foram concedidos constituem as verdadeiras sendas para o poder."

(cartas xamânicas - A descoberta do poder através da energia dos animais - Jamie Sams e David Carson - carta 35 / cavalo)

Um Caminhar com as Mãos

Agradecimentos

Quero iniciar esse trabalho agradecendo a sabedoria das pessoas humildes, que nos seus processos de vida usaram suas mãos para construir um mundo melhor realizando obras de valor inestimável para a cultura planetária. Inclui minha mãe, Eduardo Motta, Padrinho Sebastião e muitos amigos.

Quero agradecer a Baixinha, por me ensinar a acreditar em mim mesma, e ao Caboclo Tupinambá que pediu para ajudar a construir um local onde se passassem os ensinamentos feitos através da energia humana, tendo as mãos como símbolo dessa força, um desafio: Oficina-Escola As Mãos de Luz.

Agradeço também aos ensinamentos antroposóficos que estou aprendendo e estão me dando base para destrinchar os desafios do Caminho da Luz.

Aos irmãos e amigos que me apóiam: lendo, digitando no computador e me dando força para realizar essa jornada.

Muito Obrigada,
Maria Cristina.

Um Caminhar com as Mãos

A Pedagogia Waldorf

" O importante não é perfeição com a qual conseguimos realizar o que deve provir da vontade, e, sim, que o que tiver de surgir nesta vida, por mais imperfeito que venha a parecer, seja feito uma vez para que haja um começo!"

Rudolf Steiner.

A Pedagogia Waldorf entrou na minha vida quando eu estava precisando de uma base segura no meu trabalho pedagógico. Eu acredito que educação é cura. A Pedagogia Waldorf vem me respondendo vários questionamentos que, ao longo da minha jornada foram sendo formulados.

O que sem dúvida me levou a uma aproximação com a Pedagogia Waldorf foi o valor que Rudolf Steiner deu ao trabalho manual e a arte.

No desenrolar desses anos de formação, senti em alguns momentos dificuldades grandes em acompanhar alguns raciocínios e fiquei distante, mas agora fazendo a monografia e unindo a minha própria jornada pude vislumbrar um segmento vivo de todo esse aprendizado.

Como passado tem um peso grande quando já se viveu uns bons anos, senti que ele seria boa parte da minha monografia, trazendo reconhecimento e gratidão pelas trilhas que passei, me dando uma base segura para compreender o meu presente e vislumbrando um maior desenvolvimento futuro.

Um Caminhar com as Mãos

A Pedagogia Waldorf- Princípios Pedagógicos

O Homem se relaciona com o mundo através de três atitudes:

pensar, sentir e querer.

Essas atitudes se relacionam com o tempo. Só uma coisa nesse exato momento pode provocar dentro de mim um sentimento, portanto o *sentir* é relacionado ao presente. O *pensar* se relaciona com o passado, as coisas que vieram a formar-se, que existem até esse momento podem ser, por ^{um} objeto de conhecimento. O *querer* só se pode dirigir ao futuro. Eu quero o que ainda vem.

O conhecimento se relaciona, em tese, com a cabeça. Podemos dizer que o sistema neuro- sensorial, aquele que nos faculta o conhecimento tem sua localização principal na cabeça.

Quanto ao nosso *querer*, ao nosso fazer, obviamente ele está relacionado com os membros. A motricidade tem sede, principalmente nos membros. É lá que se manifesta essa corrente do *querer*, do atuar.

Resta o *sentir*, e se eu pergunto a vocês com que parte do corpo que nós sentimos, onde o sentir se reflete principalmente, todos vão responder a mesma coisa. Nós sentimos aqui com o coração. É a respiração, as batidas do coração, a circulação em geral, com todas as suas conseqüências. Tudo isso está ligado a esse sistema central, sistema rítmico.

Um Caminhar com as Mãos

A Pedagogia Waldorf- Princípios Pedagógicos

Sendo assim, nós vemos que essas três atividades anímicas do homem se traduzem, principalmente em três partes do corpo: a cabeça; a parte do meio, com a circulação que se espalha pelo corpo todo e a motricidade, as funções metabólicas que também existem no corpo inteiro.

É uma tridivisão, uma trimembração do corpo que corresponde àquela divisão em três atividades anímicas.

As mãos fazem parte do Sistema Metabólico Motor. Como elas se localizam na região do Sistema Rítmico as mãos são mais sensíveis do que os membros inferiores.

Cabeça	Tronco	Membros
Pensar	Sentir	Querer
Sistema	Sistema	Sistema
neuro	rítmico	metabólico
sensorial		motor
Passado	Presente	Futuro

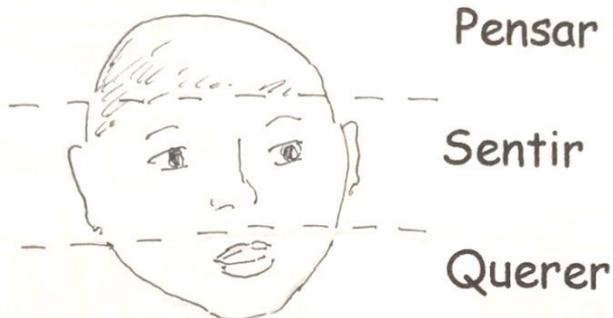
Um Caminhar com as Mãos

Princípios Pedagógicos- Trimembração

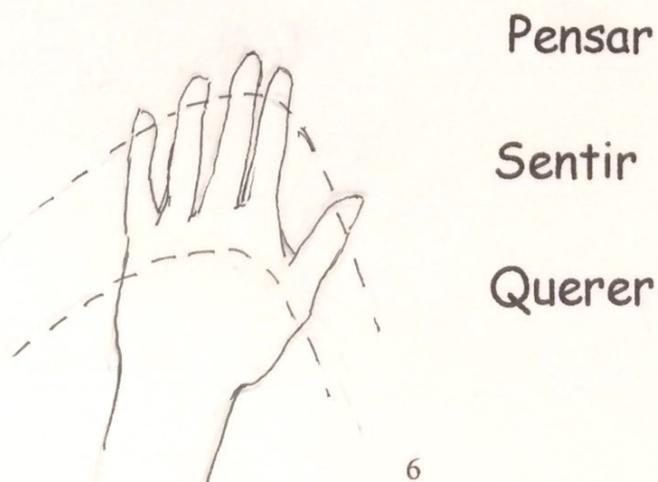
Podemos observar que dentro de cada parte trimembrada existe também uma outra trimembração.

Ex: "Na cabeça, nós temos em cima, o crânio por assim dizer a cabeça da cabeça e aqui em baixo, da boca para baixo temos a única parte móvel da cabeça a mandíbula é como os membros, as pernas da cabeça. A parte do meio o nariz, mais ou menos, é aquela parte relacionada com o tórax." (Rudolf Lanz)

Ou seja:



Nas mãos a mesma coisa acontece. No livro " Mãos que revelam o homem", o autor compara a unha a calota craniana e diz: "Talvez se permita dar vazão a fantasia e imagem que o homem leva na periferia de suas mãos dez pequenas cabecinhas, cada qual dotada de um pequenino cérebro com uma cobertura craniana feita da substância córnea da unha."



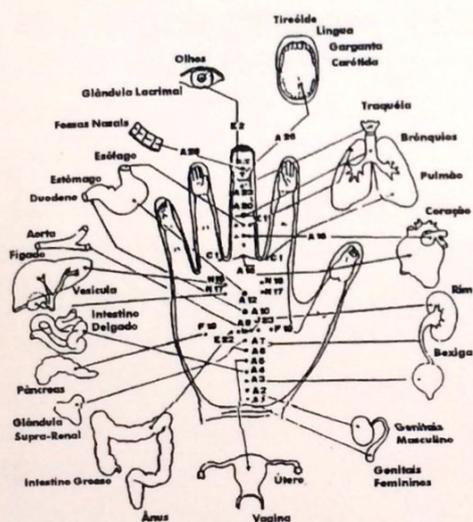
Um Caminhar com as Mãos

Princípios Pedagógicos- Trimembração

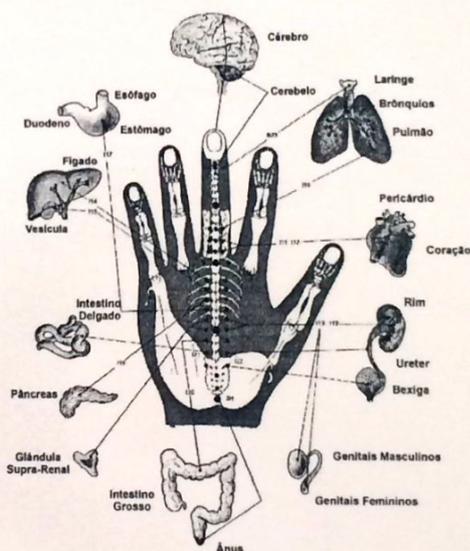
Como ilustração, temos uma figura do manual de Quiro-acumputura, professor Ricardo Wyon Su Sin- Técnica Coreana desenvolvida pelo Doutor Tae Woo Yoo: " Acupuntura das Mãos" (Koryo Sooje Chin).

Dividi a biografia das minhas mãos usando cores.

Comparação dos Órgãos Internos com os Pontos Correspondentes da Mão (face palmar)



Comparação dos Órgãos Internos com os Pontos Correspondentes da Mão (face dorsal)



Um Caminhar com as Mãos

Trimembrando o Meu Caminhar

Olhando o meu caminhar individual pude perceber que as minhas mãos me levaram para conhecer estradas diferentes; no fazer, no sentir e no pensar. De que forma?

Dividi a biografia das minhas mãos usando cores.

Mãos que agem, fazem, constroem.

Mãos que sentem, rezam, curam.

Mãos que pensam, escrevem, desenham.

Como a minha biografia eu havia escrito quando iniciei a minha monografia e essa divisão veio no meio desse trabalho, lancei mão das cores como recurso dessa trimembração.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico
Autobiográfico

Minhas mãos me levaram:

1. para restaurar obras de arte;
2. para restaurar brinquedos de escola;

.... Minhas mãos me levaram para conhecer o pai dos meus filhos

Sou formada em Desenho Industrial (produto) e me encontrei com a pedagogia através do fazer. Fui convidada a ser mestre de oficina em um projeto de educação na Favela dos Guararapes, Rio de Janeiro- RJ, 1983.

Dessa vivência saiu do meu interior um educador adormecido e um pequeno Cordel (**Anexo I**), como proposta para um outro projeto que realizei na Gamboa. Foi nesta escola de crianças carentes, em um local muito árido na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, que nasceu uma música para se fazer pão com as crianças em parceria com Larci (**Anexo II**).

Nesse momento da minha vida conheci a Umbanda, o Caboclo Tupinambá, a Baixinha. Iniciei-me no caminho da espiritualidade que busca em forças próprias, ancestrais a energia da cura. Essa energia é trazida através de "pontos de chamadas" (cantos, ritmos, danças e gestos). Vivenciei de forma nova para mim o potencial das mãos (mãos como canal).

Nas voltas do tempo fui para Visconde de Mauá e pedi, numa meditação, que eu fosse colocada aonde eu era mais necessária. Nesse mesmo dia, uma mulher chamada Norma, veio me pedir para fazer um trabalho com as crianças em Maringá, porque a escola estava fechada e as crianças estavam na rua.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Ajudei a reabrir essa escola (Escola Municipal Roberto Bülher) fazendo trabalhos com as mãos, usando material disponível: o primeiro material que tivemos foi palha de milho, e com ela fizemos perucas, petecas, bolas, etc. Depois trabalhamos com papelão, fizemos brinquedos (quebra-cabeça, aviãozinho). Construímos uma barraquinha e vendemos a nossa produção e assim arrecadamos fundos para a escola ("De criança para criança"). Foram seis meses com crianças de 2 a 14 anos juntas. No final do ano veio uma professora para iniciar a turma de alfabetização e a escola voltou a funcionar com ensino regular. No primeiro semestre do ano de 1985, eu e meu companheiro, tivemos uma cerâmica onde construímos um forno e trabalhamos com peças em série, barbotina (barro líquido). Em seguida fui convidada para iniciar uma escola na comunidade "Céu da Montanha", que estava nascendo em Campo Alegre. Lá havia pessoas que participaram de encontros em São Lourenço sobre Escolas Waldorf. Foi a primeira vez que ouvi sobre a existência da Antroposofia. Porém essas pessoas não estavam disponíveis, naquele momento para assumirem papéis na escola. Foi então que iniciei, junto com outro grupo, uma turma de jardim para as crianças da comunidade, na qual incluí meu filho então com quatro anos de idade. Eu estava grávida e me juntei com uma jovem de 15 anos (Ana Carolina, hoje professora) que me ajudava nas aulas. Esse trabalho foi uma espécie de formação para ela que estava sem ter onde estudar.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

No ano de 1987 realizamos o 1º Seminário dentro da comunidade. Dessa vivência nasceu a Escola Comunitária e Municipal A Caminho da Luz com sua bela construção:



Nesse meu trajeto dentro da comunidade e dentro do aprofundamento espiritual pude buscar um auto-conhecimento através do toque. Já havia me despertado para a auto-massagem e massagem antes, na linha Oriental (Do'in, Shiatsu), mas pude comprovar e provar de como as mãos têm poder curativo.

Trabalhei como aparelho de cura recebendo uma entidade de nome Caboclo Beira Mato que usava as minhas mãos para ajudar as pessoas necessitadas. Ele também me inspirou em preces e mensagens e me orientou em todo o meu processo espiritual de união entre a Umbanda e o Santo Daime.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Prece da União

Eu quero a União
Desejo que todos os seres na Terra se unam.
Homem e natureza, feminino e masculino,
Céu e Terra, Pai e Mãe, filho e Pai,
Criação e Criador, bom e mal.
Deus é o bem.
É equilíbrio, é harmonia.
Deus é o todo.
Deus é todas as fés.
Todas as Doutrinas.
Todas as religiões. Religiões.
Deus é a união. UNIÃO.
Eu quero ser um canal com cada ser.
Eu quero ser um com cada criança.
Eu sou também criança.
Só assim subo ao céu.
Para Deus, com Deus.... Eu quero me unir.
Com todas as partes do meu ser... Eu quero me unir.
Com todos os seres da natureza Eu quero me unir.
Com todas as religiões...Eu quero me unir.
Com Deus... Eu quero me unir.
Nós estamos unidos.
Amém.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Esse caminhar das mãos no corpo físico foi um dos mais valiosos aprendizados que recebi seguindo essa Doutrina. Pude sentir, ver e desfazer nós no corpo físico com o toque.

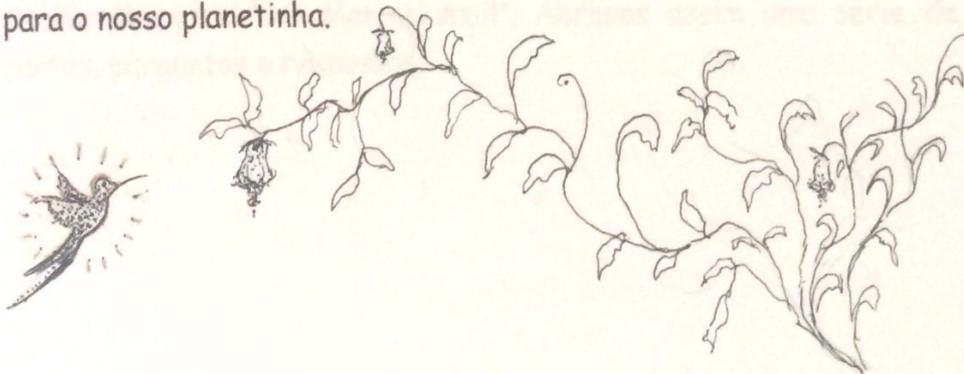
Embora eu já viesse puxada pelas minhas mãos até aqui, foi nesse trabalho que eu senti vontade de aprofundar a ciência e a arte de educar e cheguei na Antroposofia. O que mais me uniu com o Pensamento Antroposófico aqui foi a auto-educação.

Mensagem do Beija-Flor

O Beija-flor é um espírito que eleva nossos pensamentos; nos levando para níveis de leveza, pureza, beleza e amor. Ele nos tira do humano e nos eleva ao espiritual.

A Campanha do Beija-flor é uma campanha de auto-educação onde, quem sentir sua união com este ser deve sempre se lembrar de manter limpos seus pensamentos e transformar sentimentos densos em Luz de Purificação. É não esquecer que o ar da vida é o Amor, sem ele somos lixo e o lixo deve ser enterrado se servir para a terra, ou deve ser reutilizado.

Em tudo que fazemos devemos nos lembrar do Beija-flor para que nós não produzamos lixo não utilizável. Quanto mais amor tivermos sobre a Terra mais saúde atrairemos para nós mesmos e para o nosso planetinha.



Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Desenhar foi um grande instrumento de ajuda na busca de me conhecer, no trabalho com as crianças, como no trabalho com toda a equipe da escola e da comunidade (fazia encontros de arte aos Sábados com os adultos).

Conheci, no ano de 1988, a escolinha dos pequenos, em Mirantão. Esta escola trabalha com a Pedagogia Waldorf. Lá realizamos encontros de professores, tivemos momentos de grande aprendizado.

Em 1989, uma viagem a Amazônia me levou a vivenciar a importância de plantar seu próprio alimento. Aprendi também a tirar o melhor proveito do material disponível para o trabalho artístico. A comunidade possuía poucos recursos, por isso fizemos um trabalho de colagem com o refugo da colheita do arroz. O ano letivo iniciou-se no meu aniversário (25 de Janeiro), trabalhei na escola de lá, fiz uma reunião com os pais e ajudei a dar um novo impulso pedagógico. Foi nessa trilha que me conscientizei da importância de se plantar e de fazer trabalhos manuais para um crescimento espiritual.

De volta a Mauá, eu assumi uma turma multiseriada (de alfabetização à 4ª série) fiquei de cabelo em pé! Acordava às 3 horas da manhã para estudar e dar conta. Nessa batalha, recebi a visita espiritual de um menino azul que me ajudou muito. Ele fez parte da turma mandando cartas. Tudo começou lendo o poema de Cecília Meireles "O Menino Azul". Abrimos assim uma série de cartas, perguntas e respostas.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

" Zul, Zul, Zul
Sou Menino azul
Vivo no espaço
Viajo em naves de Luz

Zul, Zul, Zul
Sou Menino azul
Brilha uma esperança
Neste ser criança

Zul, Zul, Zul
Sou Menino azul
Viajo no pensamento
No azul, no azul

Zul, Zul, Zul
Sou Menino azul"

Para crianças na alfabetização vinha um desenho, uma palavra; pequenas frases para os que sabiam ler e textos para os maiores. Depois veio o *Feliz, Amarelo, o Foguinho Vermelho, Pingo Verde, Menina Rosa e Luz Violeta*. As cores me ajudaram e pude dar conta desse desafio.

Em 1990, voltando a Mauá, meu companheiro construiu uma marcenaria, onde produzia teares e recebia uns jovens para treinamento. Ela era um apoio para a Escola A Caminho da Luz, tanto na construção dos novos prédios como no desenvolvimento pedagógico.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Nesse mesmo ano, iniciamos a "Alegria de Circo", tendo como função trazer alegria no aprendizado do processo de convivência comum, já que se viver junto não é nada fácil, né? Noé que o diga... por isso Ele se tornou o patrono do nosso circo!

Em 1993, engravidei e passei pela experiência de perder meu filho Miguel uma semana após o parto (feito por uma Parteira Antroposófica). Esse momento me trouxe o valor do silêncio e anunciou uma grande mudança no meu caminho. Nesse ano fechei o meu *Hinário*, com 124 hinos; um Hinário representa a Estrada Espiritual de um iniciado na Doutrina do Santo Daime, e cada hino é um degrau.

Durante esses anos (1986/95) tive muitas inspirações:

- . músicas (hinos) com danças e gestos
- . preces, orações
- . textos, histórias (**Em anexo**)

Em 1995, vim para Lumiar ajudei a montar o Ateliê Casa da Paz, que passou a produzir também brinquedos e artesanatos de pequeno porte. No segundo semestre desse ano, fomos a Bahia trabalhando com artesanato. Lá encontrei Zelize, com quem fiz Danças Circulares e gostei muito, ela me mostrou um caderno de raízes brasileiras onde havia uma música minha, me falou da sua mestra que morava em Mury e assim encontrei na corrente das Danças Universais da Paz. Achei a minha turma!

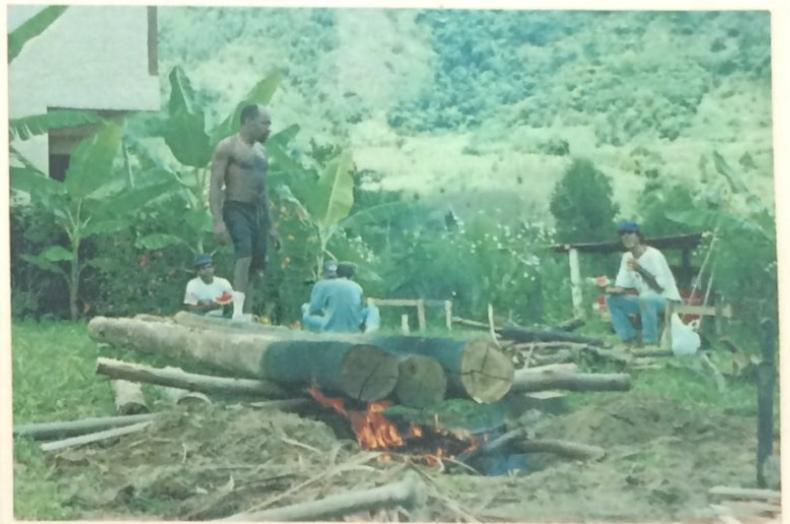
Em 1996, dei aulas voluntárias na Escola Municipal Carlos Maria Marchon (Lumiar) e realizamos um primeiro Encontro de Educação- "Encontro do Beija-Flor", dando continuidade ao processo iniciado na Escola A Caminho da Luz.

Durante esse ano participei do Encontro de Danças Universais da Paz, conheci a Mariane e, através dela o Vale de Luz.

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Em 1997, o Caboclo Tupinambá pediu a construção da Oficina-Escola As Mãos de Luz. Basicamente através de regime de mutirão foi levantada a estrutura que reúne técnicas locais (pau a pique: bambu e barro) e indígenas, o que resultou na criação de um espaço absolutamente original e artístico com uma estética única e própria; espaço este que se apresenta como opção para aulas, reuniões, cursos, exposições, festas e eventos.

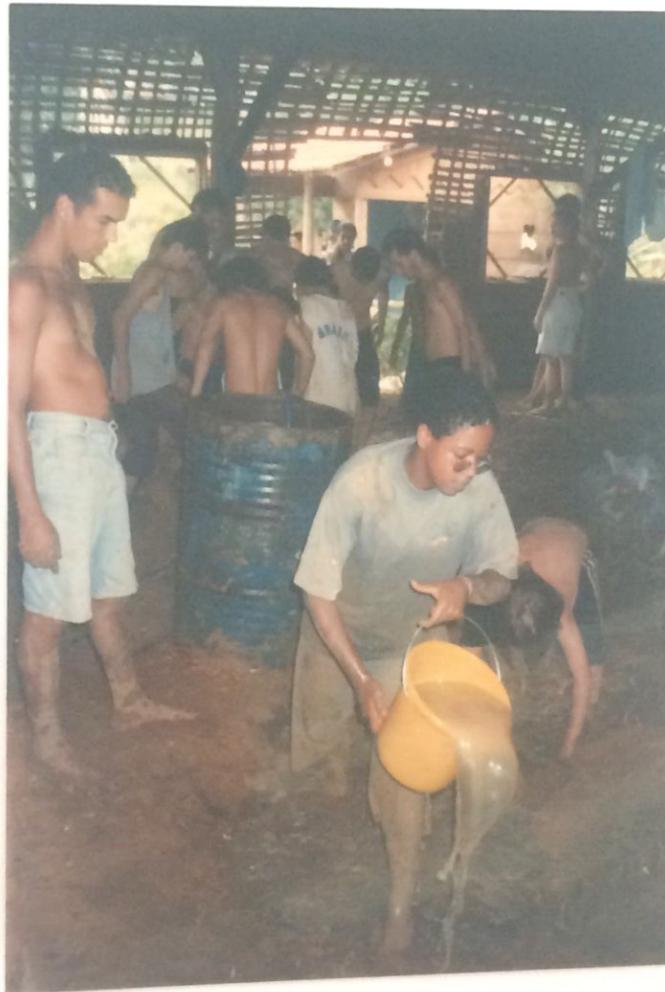


Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Em 1998, devido ao falecimento do meu companheiro, assumi a marcenaria solidificando a produção dos brinquedos.

Na Oficina-Escola As Mãos de Luz, realizamos uma técnica antiga de construção- o "barreado". Durante o carnaval em torno de 40 pessoas vivenciaram a experiência de pisar no barro e com ele preencher no "supapo" a estrutura de bambu , formando assim as paredes da sede.



Um Caminhar com as Mãos

Histórico

No ano de 2000, o Estatuto da Oficina-Escola as Mãos de Luz veio regularizar a associação.

Em 2001 os brinquedos de madeira se tornaram o carro chefe do Ateliê Casa da Paz. Nesse ano ingressei no Seminário Brasil de Pedagogia Waldorf.



**ateliê
casa da paz**

*Brinquedos em madeira,
Artesanatos,
Móveis rústicos*

R. Júlio Ambrósio Palmerim, 80
Lumiar-Nova Friburgo-RJ
Cep.: 28.616-970
Telefax: (22) 2542-4069

Um Caminhar com as Mãos

Histórico

Em 2003 comecei a dar aulas de Complementação Escolar (voluntariamente no primeiro semestre) duas vezes por semana na Oficina-Escola as Mãos de Luz. No segundo semestre a escola conseguiu uma parceria com a ONG americana- Construção de um Novo Mundo, que enviou parte da verba necessária para seu funcionamento, viabilizando as aulas.



Em 2004 as aulas passaram a ser ministradas quatro vezes por semana e continuamos trabalhando com a parceria da *Construção de um Novo Mundo*.

Nesse momento presente, estou constatando que escrevi essa autobiografia mais cronologicamente e nem abri os nove cadernos (diários) que escrevi durante esses últimos 16 anos.

Um Caminhar com as Mãos

Conclusão

As mãos de cada um são preciosas.

Educá-las, conduzi-las a um Caminho de Luz é dever do educador, para que assim educadas as mãos no social construam um futuro próspero com bondade, beleza e verdade.

Abri um baú...

De possibilidades, de mistérios...

Fechei para poder apresentar minha monografia.

Vi que ainda tem muito trabalho pela frente.

Mas, qual é a pergunta?

Quando se vai puxado pela mão, a criança é conduzida.

Quando as pernas já caminham sozinhas, a pessoa escolhe seu caminho.

Quando se caminha com o coração, o corpo todo acompanha e se chega no lugar ESCOLHIDO.

ONDE MINHAS MÃOS ME LEVARAM?

AONDE ELAS AINDA ME LEVARÃO???????

**Por detrás tem sempre
uma Mão Invisível,
é Ela quem dá a
Verdadeira Direção.**

**Obrigada,
Maria Cristina.**

Anexo I- Cordel

PROPOSTA DE ARTE PARA GAMBOA

Dentro de cada um de nós do grupo
existe um sol que brilha a luz da arte
a vontade de trabalhar, de ensinar e aprender.
Com nossa história viemos a saber
Que muitos na escola têm dificuldade de entender.
E isso acontece por que?
Muitos gostam mais de um ofício exercer

De repente...
Alexandre não escreve na escola
A mãe preocupada
A professora também
Parece que Alexandre
Inteligência não tem.

Um dia o vizinho seu João
Mostra o menino a sua profissão
Alexandre desperta pro mundo
E no seu caderno da escola
Aparece a palavra mão

Muito tempo a história se privou
De contar com precisão
Dos que trabalham com a mão
A mão que puxa o cordão
Na descoberta de todo o corpo
Colocamos tudo exposto
Deixando penetrar em todos os sentidos
A beleza de estar vivo

Nós buscamos muito tempo
Encontrar entendimento
Para nossa aflição
Escola passamos
E nós, o grupo que formamos
Também demoramos
Para compreender os nossos porquês.

Essa experiência de vida
Nos abriu horizontes
De tentar novas conquistas
Nas instituições estabelecidas.

Pensamos com afinco
Como abrir esse trinco?
Através de um trabalho
Que entre crianças e adolescentes
Para que possamos lançar a semente
De um futuro encarado de frente
Que nos despoje a corrente
Instada na mente
De nós diferentes.

Crianças do morro
De todo o povo
Com vocês, dois anos, pelo menos
Vamos passar
Para o trabalho
Raízes criar

Quando o projeto começar
Vamos sair a procurar

Quem do lugar está disposto
A assumir com gosto
Esse projeto de educação popular
Que só irá se firmar
Com a participação da comunidade de lá.

Juntos a criar
Formas a se dar
No manipular da matéria
A se identificar

Quando a mão que procura
Encontra, a melhor forma de expressão
É trabalho, opinião
É quem sabe a futura profissão.

A expressão está na mão
Num pedaço do braço
Em qualquer abraço
Num gesto compasso
Num aperto do barro
No rabisco do traço
Em vários espaços
Que ocupo no ato

Como é bom para o coração
A tamanha emoção
Da forma e idéia
Em comunhão.

Quando olho pro lado
Vejo o menino Otávio
A ficar tão contente
Com a descoberta da gente

Debaixo da busca
Descobre-se a procura
A alegria do encontro
Nos faz sorrir e pronto

Em volta a alegria se propaga
Em todos que a descoberta se instala

A mão que apalpa
Traduz emoção, aflição
Mão na cabeça!
Não se pode assim atingir o inimigo
E todos rendidos
Sem nada na mão
Que forte tensão
Me fez perder a razão
E enfiar a mão
No meu irmão.

O meu ardor
Me faz com suor e amor
Construir um novo porvir
Na terra sentir
O pulsar da canção

Junto do coração
Que muito ficou esquecido
E nos morros adormecido
Não só no carnaval
Brotar a raiz cultural
Mas compor o dia a dia
Numa nova força em harmonia.

Anexo II- Música para se fazer pão

Vamos fazer um pão
Pra depois comer (bis)

Põe a farinha
Põe o óleo
Põe a água
E o fermento

Uma pitadinha de sal
Pra ficar no jeito (bis)

Não esquecendo
Que o Amor
Deve estar dentro do peito

A MÃO FAZ CADA COISA!!!

Faça sua peteca.

A palavra Peteca é de origem Tupi, significa tapa, pancada, batida. Nossos índios jogam peteca há muitos séculos.

Na Ásia e na Europa também se joga peteca. No Japão o jogo de peteca fazia parte do treinamento militar, por proporcionar um bom condicionamento físico. A peteca amplia seu vôo a cada dia e se vai difundindo com força própria do esporte recreativo mais indicado para estruturar amizades e aliviar as tensões.

Siga as instruções:

- 1- Enrole uma palha bem quadradinha e apertada em volta da madeira, depois coloque outra palha no sentido contrário (em forma de cruz). Vá enrolando, no total de seis palhas. Esse será o recheio da peteca.

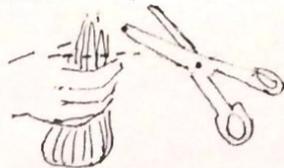


- 2- Pegue uma palha boa, larga e vá fazendo assim:

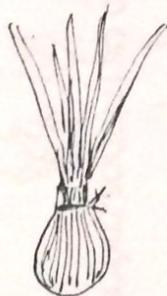


Coloque umas dez palhas, segurando em cima.
(em forma de cruz)

- 3- Coloque várias camadas de palha para ficar de bom tamanho. Segure firme e apare as pontas:



- 4- Ponha as palhas que estão amarradas ou penas e aperte bem:

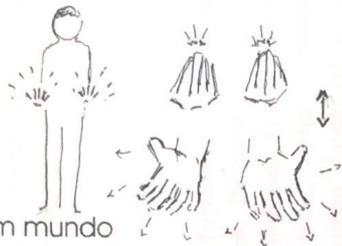


DIVIRTA-SE!

Oficina-Escola As Mãos de Luz
Vale dos Peões, Lumiar
asmaosde luz@hotmail.com
tel(22)2542 4199

Oração As Mãos de Luz

1. Minhas mãos são de luz



2. Com elas

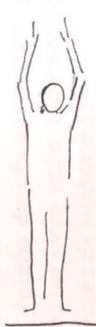


Eu construo



Um mundo

Feliz

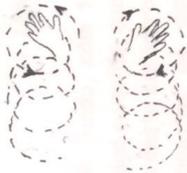


8. Muito Obrigado

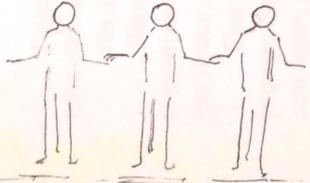


3. Afasto tudo que é ruim

movimento circular como se limpasse uma vidraça



4. Dou as mãos aos meus amigos



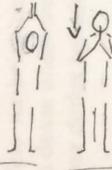
Em roda

7. E agradecer a Deus, por este dom



6. uno as minhas mãos para rezar

Junto as mãos



Desce até o peito



5. Formando um grande UM



Ergue as mãos dadas

Uma Mensagem Azul

Respirando fundo, com fé, fui mergulhando no mar, dentro de mim, encontrei um amigo colorido, que no coração estava escondido, e sorri.

Na alegria deste encontro azul, senti as minhas mãos.

Mãos compostas de dedos, dez dedos, unidades separadas, que completam um todo. Inspiração, sem dúvida, do pensamento matemático: contar nos dedos, unidades, conjuntos... Sou feliz com as minhas mãos!

Elas me fazem poderosa, um poder que navega no fundo do coração, na pequena barquinha da fé. Minhas mãos fortes podem empunhar uma espada e, com vigor, afastar o orgulho de ser e buscar a paz, sabendo que somos todos poderosos, basta acreditar em nós mesmos.

Ao elevá-las, recebo do céu as bênçãos, ao abaixá-las, distribuo o que recebi de graça. Sou um jarro vazio, esperando a luz me preencher, para, com amor, distribuir através de minhas mãos.

Dez dedos amigos que, em grupo de cinco, formam a mão: (1) dedo mindinho, (2) seu vizinho, (3) pai de todos, (4) fura bolo, (5) mata piolho.

Quando criança, minhas mãozinhas pequenas, gordinhas, felizes, queriam descobrir o mundo: mexiam aqui, ali, faziam bolo de areia, castelo, comidinha, acariciavam animais, batiam palminha, mandavam beijinho, davam tchau... que bonitinho! Coçavam o olhinho, batiam no irmãozinho, puxavam o cabelo do amiguinho e se cruzavam aborrecidas... Mas logo passava.

Quando descobri o perdão, as minhas mãos se uniram para rezar e assim juntas se tranqüilizaram e ficaram quietinhas.

Dar a mão para o amigo, formar uma roda, massagear um irmão, lavar a roupa, fazer uma refeição, construir uma casa, um avião, um automóvel. Costurar uma roupa, fiar uma lã, tecer um pano, desenhar, escrever, pintar e bordar.

As minhas mãos são um presente Divino, um presente que não tenho palavras para agradecer, nem como medir seu valor. Apenas posso consagrá-las a quem as fez para mim e usá-las para a maior obra: construir um mundo feliz.

Veio na brisa da manhã e vai no vento, deixando limpa a emoção, na certeza desse encontro azul.

Dez dedos agradecidos que batem palmas de parabéns.

Viva as mãos!

Zul